

EDITORIAL

NOVOS SABERES, NOVAS PERSPECTIVAS: 10 ANOS DO
CURSO DE DOUTORADO EM ENFERMAGEM NA UFBANEW KNOWLEDGE, NEW PERSPECTIVES: 10 YEARS OF
DOCTORATE COURSE IN NURSING IN UFBANUEVOS CONOCIMIENTOS, NUEVOS PUNTOS DE
VISTA: 10 AÑOS DE DOCTORADO EN CURSO DE
ENFERMERÍA EN UFBA

Edméia de Almeida Cardoso Coelho¹
Enilda Rosendo do Nascimento²
Mirian Santos Paiva³

Por meio da pós-graduação *stricto sensu* e, especialmente, pela formação de doutoras/es, a Escola de Enfermagem (EE) da Universidade Federal da Bahia (UFBA) distingue-se como produtora de conhecimento no cenário estadual regional e nacional.

Essa distinção dá-se, de um lado, pela relação entre cursos de Doutorado no país e graduação, especialmente na região Nordeste. Na época da implantação do curso de Doutorado na UFBA, havia apenas um Doutorado em Enfermagem na região, sediado no Ceará, tendo alcançado sete na atualidade. Até 2011 existiam 799 cursos de graduação em Enfermagem em todo o território nacional, dos quais 187 eram na região Nordeste. Do total de cursos no Brasil, 52 estavam situados na Bahia e pouco mais de 10% eram oferecidos por universidades públicas, como aponta nossa colega Josicélia Dumet Fernandes, pesquisadora expert na temática⁽¹⁾.

A contribuição da EEUFBA para a formação em Enfermagem, portanto, tem um impacto de grande importância estratégica para a formação dos quadros de docentes e pesquisadoras/es para o estado, notadamente nas instituições públicas, viabilizada pelo desenvolvimento do curso de Doutorado.

¹ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada da Escola de Enfermagem da UFBA. Pesquisadora do Grupo de Estudos sobre Saúde da Mulher (GEM). Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Enfermagem, gestão 2011-2015.

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Titular da Escola de Enfermagem da UFBA. Pesquisadora do Grupo de Estudos sobre Saúde da Mulher (GEM) e do Grupo de Pesquisa Saúde da Mulher, Enfermagem, Gênero, Raça e Etnia. Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Enfermagem gestão 2003-2007. Coordenou o grupo de trabalho que elaborou o projeto do curso de Doutorado do PPGENF.

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada da Escola de Enfermagem da UFBA. Pesquisadora do Grupo de Estudos sobre Saúde da Mulher (GEM) e do Grupo de Pesquisa Sexualidades, Vulnerabilidades, Drogas e Gênero. Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Enfermagem gestão 2007-2010.

As condições para a sua criação remetem a setembro de 2003. O curso de Mestrado tinha nota três em sucessivas avaliações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), consequência, principalmente, da baixa produção intelectual docente em termos de artigos publicados em periódicos de impacto nacional e internacional. Além disso, a estrutura curricular do curso, com três áreas de concentração, impactava na baixa produção que era analisada por área de concentração. Com total participação do Colegiado do Programa, articulamos e recebemos a primeira visita da comissão de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em outubro de 2003, presidida pela professora Alacoque Lorenzini Erdmann, então coordenadora adjunta da área Enfermagem. Ouvimos da nossa representante as principais questões-problemas que impediam o Programa de obter maior sucesso nas avaliações da CAPES: baixa produção docente, elevado tempo médio de titulação, difusão da produção intelectual em três áreas de concentração.

Por sugestão da consultora da CAPES, a estrutura curricular foi modificada, passando o Programa a ter uma área de concentração denominada “Gênero, Cuidado e Administração em Saúde” e três linhas de pesquisa: Mulher Gênero e Saúde, Organização e Avaliação dos Sistemas de Cuidados à Saúde e O Cuidar em Enfermagem no Processo de Desenvolvimento Humano.

A definição da Área de Concentração foi orientada pela análise da produção docente do Programa e pela identificação de questões do conhecimento que poderiam distinguir o Curso de Doutorado da UFBA no âmbito nacional. Por essa vertente, elegeu-se gênero como principal elemento articulador do Curso, devido à importância da produção intelectual do Grupo de Estudos sobre Saúde da Mulher (GEM), ao desenvolver estudos e intervenções em saúde da mulher e no uso da categoria gênero para análises em saúde/cuidado.

No final de 2004, com a divulgação do resultado da avaliação trienal dos Programas de Pós-Graduação pela CAPES, o Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF) obteve a nota quatro e a condição de apresentar uma proposta de expansão por meio do curso de Doutorado.

Com uma concepção inovadora, o curso de Doutorado foi construído reconhecendo a Enfermagem como campo que apresenta expressiva interface com a fundamentação teórica das ciências da saúde e das ciências sociais, imprimindo-lhe caráter interdisciplinar. A utilização de gênero e raça como categorias de análise transversais ao cuidado em saúde e à produção do conhecimento em enfermagem e cuidado na relação com disciplinas das ciências da saúde, sociais e humanas viabilizou a participação de docentes dessas áreas na proposta inicial do Curso, bem como a parceria, hoje consolidada, entre grupos de pesquisa.

A criação do Doutorado, aliada ao incremento da Revista Baiana de Enfermagem (RBE), representam projetos que têm ensejado inovações tanto na pesquisa desenvolvida na forma de teses quanto no ensino. Vale mencionar as estratégias de articulação entre pós-graduação e graduação desenvolvidas no PPGENF, principalmente após o curso de Doutorado. No tocante à divulgação do conhecimento, a Revista *on line* é um grande marco do processo de inovação introduzido na EEUFBA.

A análise da inserção social de todas as egressas, até 2014, indica que a totalidade está inserida na formação pós-graduada e 92% pertencem aos quadros das universidades públicas do Estado, segundo informações disponibilizadas pela CAPES, relativas ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFBA⁽²⁾.

Outro aspecto a considerar em relação à importância e relevância da formação de doutoras, no âmbito do PPGENF, diz respeito

[...] à particularidade da condição social da enfermagem de ser exercida majoritariamente por mulheres. Esse fato enseja que o Programa detenha o privilégio de contribuir para fortalecimento de processos de inclusão social dessa população, notadamente no meio científico, por meio da formação de pesquisadoras⁽²⁾.

De fato, do total de teses defendidas até o final do ano 2015, aproximadamente 98% foi defendida por mulheres, segundo informações colhidas da mesma fonte.

Nesse sentido, destacamos ainda que

[...] a partir de sua concepção filosófica, o Programa já demonstra o compromisso com a redução da dívida social, tendo perseguido o objetivo de qualificar pesquisadoras para o desenvolvimento de investigações sobre temas relacionados à administração e ao cuidado em enfermagem, utilizando a perspectiva de gênero e de outras categorias analíticas como raça, geração, classe social⁽²⁾.

As teses defendidas nesses 10 anos são dirigidas, sobretudo, ao cuidado e ao desvendamento da realidade em que estão inseridas pessoas consideradas excluídas ou que demonstram dificuldade de acesso a bens materiais e simbólicos tidos como relevantes para a manutenção da saúde. Os estudos que utilizam gênero, raça e etnia privilegiam mulheres e pessoas negras.

A contribuição do Programa para a formação de recursos humanos qualificados para a administração pública ou sociedade civil pode ser medida pela participação de suas egressas em processos de formação superior, gestão universitária e do conhecimento, transferência e disseminação de conhecimentos, além de prestação de cuidados em organizações de saúde.

Reestruturar o Programa, tendo em vista as demandas da área de Enfermagem e da multi/interdisciplinaridade, alcançando o que se projeta para a formação e para a pesquisa científica na atualidade, bem como garantir a divulgação de seus resultados; ampliar intercâmbios intra e interinstitucionais, nacionais e internacionais, visando ao incremento de pesquisas em rede; desenvolver projetos que valorizem a intervenção como método de produção de conhecimento e de criação de tecnologias sociais que impactem no SUS visando à redução de iniquidades; ampliar a integração universidade-comunidade-escola-serviço, sobretudo com o desenvolvimento de pesquisas e projetos de extensão junto a grupos vulneráveis, são desafios em curso para o fortalecimento do Programa ao completar uma década que forma doutoras/es em Enfermagem!

Referências

1. Fernandes ID, Teixeira GAS, Silva MG, Florêncio RMS, Silva RMO, Santa Rosa DO. Expansão da educação superior no Brasil. ampliação dos cursos de graduação em enfermagem. Rev Latino-am enferm [Internet]. 2013 maio-jun [citado 2016 mar. 19];21(3):[08 telas]. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n3/pt_0104-1169-rlae-21-03-0670.pdf
2. CAPES. Plataforma Sucupira. Informações do Programa, Universidade Federal da Bahia, Enfermagem. Brasília; 2014 [citado 2016 mar 19]. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/propostaPrograma/listaProposta.jsf>